FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE

A todos os Membros da
Federação Portuguesa de Golfe

Miraflores, 02 de Fevereiro de 2010

CIRCULAR Nº 05/10

INSCRIÇÃO DE ÁRBITROS E TREINADORES DE GOLFE NA FPG ESCLARECIMENTO

Têm vindo a ser levantadas algumas questões a propósito dos processos de inscrição de Árbitros e Treinadores na FPG que não reflectem, quer o sentido das regras estabelecidas, quer o espírito com que tais acções se enquadram na reorganização e estruturação do Golfe Nacional.
Porque se considera importante uma clara percepção dos problemas em causa, entendeu a FPG dever prestar um esclarecimento mais objectivo, de modo a que sejam facilmente perceptíveis os seus objectivos com este processo.

DA INSCRIÇÃO

O esforço colocado na implementação de um sistema de Formação que se traduzisse numa verdadeira mola de desenvolvimento de todas as estruturas do golfe levou a que, de forma consistente, se tenha vindo a realizar, nos últimos 4 ou 5 anos, um conjunto de acções de Formação de agentes da modalidade, integradas num plano devidamente sistematizado que tem como principal objectivo dotar as estruturas desportivas de técnicos qualificados para um desenvolvimento sustentado do Golfe em Portugal.

Uma vez garantida a formação de qualidade, torna-se necessário assegurar a adequada qualificação dos mesmos, com o geral reconhecimento de todas as estruturas de implementação e enquadramento da sua futura actividade.
Neste contexto, não pode deixar de se tomar em consideração a linha essencial do programa da actual Direcção, que se impôs a si mesma o objectivo de agregar na FPG, de forma estruturada, toda a família do Golfe Nacional, através de todos os seus agentes, traduzível no princípio «*integrar todos os praticantes, representados por todos os clubes*».
Para tanto, mostra-se imperativo que todos aqueles que completam a sua formação, nos diferentes níveis em que esta vem sendo ministrada, passem a integrar os quadros de técnicos das respectivas categorias, até agora, essencialmente, Treinadores e Árbitros. Desde que seja esse o seu desejo.
Ou seja, os formandos qualificados como árbitros, treinadores ou directores de torneio, de acordo com os níveis obtidos, em função da formação recebida, passam a ser reconhecidos e enquadrados nessas mesmas capacidades técnicas e, como tal, a ser reconhecidos por toda a família do Golfe Nacional, a partir do momento em que se inscrevam na respectiva categoria funcional.
Se, no caso dos Treinadores, esta inscrição na FPG os constitui insertos numa categoria de reconhecimento generalizado, no caso dos Árbitros, a sua inscrição, enquanto acto voluntário de manifestação de vontade e disponibilidade, fá-los integrar, de imediato, no quadro de árbitros da respectiva categoria.

DA TAXA DE INSCRIÇÃO

Outra questão suscitada tem sido o facto de tal inscrição, e respectivo registo, com inclusão no site da FPG, estarem sujeitas a um custo, o qual mais não é do que uma taxa administrativa.
Ainda aqui, importa esclarecer que esta taxa, cujo valor é significativamente reduzido, constitui um custo minimizado dos procedimentos administrativos e encargos com a manutenção da estrutura informática que permite a total cobertura da malha humana e desportiva que constitui o Golfe Nacional.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE

Contudo, considerando a reacção generalizada que se vem manifestando relativamente a este procedimento que, repete-se, assegura o reconhecimento, por todos os agentes do Golfe Nacional, dos técnicos qualificados que, tendo adquirido a necessária certificação pelo Departamento de Investigação e Formação, manifestaram a sua vontade de exercer a actividade para a qual se prepararam, adquirindo a qualificação técnica adequada, deliberou a Direcção da FPG, a título absolutamente extraordinário, não cobrar a taxa de inscrição aos árbitros que, voluntariamente, se disponibilizarem para integrar os quadros nacionais e regionais.

Espera-se, com esta medida, ter afastado quaisquer dúvidas quanto à necessidade de cumprimento dos procedimentos de registo, de modo a que a FPG, e todos os seus membros, passam a contar com os quadros técnicos formados segundo os mais elevados padrões científicos e desportivos, com vista a um cada vez maior desenvolvimento do Golfe Nacional.

Federação Portuguesa de Golfe

Pedro Vicente
Secretário-Geral